

POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E VIOLÊNCIA DA ESCOLA

CARLA REGINA SILVA

SILVA, C. R. *Políticas Públicas, Educação, Juventude e Violência da Escola: Quais as dinâmicas entre os diversos atores envolvidos?* São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP. 2007.

Dissertação de Mestrado ¹

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema da violência da escola, sob três eixos temáticos: juventude de grupos populares urbanos, violência da escola e educação, sob o enfoque da escola pública para jovens e o ensino médio. Como efeito dos processos de fragmentação social e de exclusão econômica e social, emergem práticas de violência como norma social de amplos grupos, presentes em múltiplas dimensões das relações humanas e do convívio social. A relação entre educação e os processos de violência estiveram permeados em toda constituição histórica até a sociedade contemporânea, ainda que se pesem as transformações conceituais que subsidiaram as práticas ao longo desta trajetória. Torna-se evidente a vulnerabilidade dos jovens, sobretudo de grupo populares, aos inúmeros índices relacionados à violência no país, e ainda às políticas públicas voltadas para juventude que reconhecidamente são insuficientes, fragmentadas ou inadequadas para de fato atender as demandas deste grupo numa perspectiva que os efetive como sujeitos de direitos. Sendo assim, a escola apresenta-se como espaço consagradamente em conquista por este grupo, embora ainda no processo gradual de universalização do ensino médio com todas suas dificuldades, tais como, acesso, permanência e qualidade de ensino. Ressalta-se portanto a importância do comprometimento deste estudo em aprofundar e contextualizar o fenômeno da violência na escola em relação às condições políticas, econômicas, culturais e sociais as quais estão inter-relacionadas na contemporaneidade, sobretudo quando trata-se de um assunto urgente que obstaculiza os processos democráticos construídos no cotidiano das instituições escolares. Na direção de realizar um levantamento das práticas de violência no ambiente escolar, analisar as ações e os enfrentamentos realizados por cada ator nas escolas públicas, as ações pautaram-se na temática da violência na e da escola pública de Ensino Médio, em cinco escolas na cidade de São Carlos. Para a coleta de dados quantitativos foram utilizados questionários auto-aplicáveis com alunos e produzido banco de dados, testes estatísticos com cruzamentos e cálculos apropriados para o propósito da pesquisa. Já para coleta de dados qualitativos foram realizadas entrevistas com diretores, coordenadores pedagógicos, inspetores, professores e alunos. E ainda doze encontros com grupos de alunos por meio de dinâmicas grupais, discussões, e atividades lúdicas, plásticas e dramáticas com o tema da violência. Para fidelidade dos registros foram utilizados equipamentos audiovisuais.

Dentre algumas análises dos dados coletados verificou-se as refinadas estratégias do processo de inclusão e exclusão sociais reproduzidas pela escola, assim como a dinâmica dos agentes escolares em relação aos processos de violência, suas reproduções e seus enfrentamentos que desenvolve, inúmeras vezes, formas ainda mais rígidas, porém coersitivas e policialescas. Dada a densidade e abrangência da violência na atualidade, a escola sofre com as ameaças internas e externas que estão presentes no seu cotidiano, ao mesmo tempo que realimenta em suas atitudes fundadas na

¹ Apoio : FAPESP

ineficácia de suas experiências com modelos mais democráticos, associadas ao despreparo dos profissionais e a falta de uma rede de suporte que amplie as ações revogadas à escola, mas que extrapolam suas responsabilidades e suas possibilidades como está designada as instituições escolares na atualidade. A relevância social e acadêmica dada ao tema convergem na construção de práticas escolares democráticas, pois diante a complexidade da violência e a juventude na atualidade tornam a escola imprescindível para avaliação, implementação e reprodução dos espaços possíveis para as vivências dos processos democráticos, desde que haja outras redes de apoio que possam efetivamente responder à lógica contraditória e complexa da assistência ao direito do jovem de grupos populares.

Palavras-chave: política pública, educação, juventude e violência na e da escola

ABSTRACT

The present relates to “Violence in School” according three aspects: youth of popular urban groups; violence in school and education particularly referring to a medium cycle and public school. As effect of process of social fragmentation and economic and social exclusion, it has arisen practices of violence as a social rule of wide groups present in multiple dimensions of human relations and in living together. The relationship between education and processes of violence was connected in every historical constitution of educational institutions and remains until the contemporary society, despite the conceptual transformations that supported its practices through this route. Became evident the vulnerability of youth, mainly of popular groups, given by several numbers related to violence in Country in a context, in which the public politic oriented toward to youth were recognized insufficient, fragmented, or not adequate to accomplish the requirements of that groups, according a point of view that effective them as citizens with full rights. The school has been an important achievement for poor young and teenagers in Brazil, although they have experienced a process of a widening of Medium Cycle full of difficulties and problems, such as minimum standards of quality and completeness in adequate age. Therefore, must be highlighted the importance of commitment of this study deepen and bringing to the context the phenomena of violence in school, related to the political, economical, cultural, and social conditions related to contemporarity, so that it is a urgent matter that blocks the building of democratic process in schools in daily basis. Therefore aiming getting the practices of violence in school environment evaluating the actions and situations experimented relating to this issue by different players in public schools have been worked in a empirical field that aimed five public schools in São Carlos, located in a central region of town. It’s been raised related to the issue of school violence, their thoughts regarding school future perspectives of the young people e about school violence and which their way of expression and how has been their struggled. In this sense it was used applications with open and closed questions specific for each category of students and accomplished several individual interviews with employees management teachers parents and students. In the second run of search it was accomplished workshop in which has been deal with issues related to school dynamics and the expression of violence in a qualitative approach of the theme. The results were evaluated, in quantity and quality, using graphic and photographic material, as long the log and the analysis of content of the speech of the players involved. Among analysis of the data gathered, it has been refined the strategies of social inclusion and exclusion process reproduced by school, and the dynamics of school agents related to the violence processes, their reproduction and struggling. In view of density and scope of violence in present days, the school suffers internal and external factors, that are present in daily basis, and face the tough task of conciliating repressive and punishing methods with the challenge of building democratic and participative practices.

Keywords: public polices, education, youth, violence in school